REVISTA DA FUNDARTE
ANO 22
NÚMERO 48
JANEIRO A MARÇO DE 2022
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO



A REINVENÇÃO DA DOCÊNCIA E A POÉTICA ARTÍSTICA NOS TEMPOS DE PANDEMIA ATRAVÉS DA ARTE POSTAL

Graziela Cecília da Silva Canez Broda
Gustavo de Oliveira Andrade
Daniela Schneider

Resumo: Este texto ensaia a poética artística na docência e pensa os modos pelos quais o professor se reinventa e se repropõe para despertar um olhar contemporâneo e crítico com alunos. Compondo prática artística, experiências docentes e quadro teórico, buscamos propor algumas premissas acerca da docência no ensino da arte contemporânea. Dentre o referencial teórico, destacam-se Zordan (2007), Loponte (2013), Pillar (2001), entre outras. O estudo apresenta uma perspectiva de proposição e exercício de alternativas para trabalhar a poética artística neste momento em que se deu o isolamento social e a pandemia como um todo, do novo coronavírus. Entrelaçar as poéticas visuais com a docência, reinventando-a e, ao mesmo tempo, convocando o aluno a reflexionar sobre si mesmo, desde suas origens, sua história e expressando-se através do corpo. Como meio de produção para elaboração poética resgatamos a Arte postal, levando em consideração as atuais circunstâncias em todo o contexto histórico atual, que permite aos envolvidos dialogarem sobre reflexões em torno da arte e seu entrelaçamento ao cotidiano.

Palavras-chave: Docência em Artes Visuais. Poética Artística. Arte Postal.

THE REINVENTION OF TEACHING AND ARTISTIC POETRY IN TIMES OF PANDEMICS THROUGH POSTAL ART

Abstract: This text rehearses the artistic poetics in teaching and thinks about the ways in which the teacher reinvents and re-proposes himself to awaken a contemporary and critical look with students. Composing artistic practice, teaching experiences and theoretical framework, we seek to propose some assumptions about teaching in the teaching of contemporary art. Among the theoretical framework, stand out Zordan (2007), Loponte (2013), Pillar (2001), among others. The study presents a perspective of proposing and exercising alternatives to work on artistic poetics at a time when social isolation and the pandemic as a whole, of the new coronavirus occurred. To intertwine visual poetics with teaching, reinventing it and, at the same time, summoning the student to reflect on themselves, from their origins, their history and expressing themselves through the body. As a means of production for poetic elaboration, we rescued Postal Art, taking into account the current circumstances and in the entire current historical context, it allows those involved to dialogue about reflections on art and its intertwining with everyday life.

Keywords: Teaching in Visual Arts. Artistic Poetics. Postal Art.

Introdução

A educação sofreu uma grande transformação imposta pelo isolamento social derivado da pandemia do novo coronavírus. Com o fechamento das escolas de Educação Básica, ainda no primeiro semestre letivo de 2020, toda a estrutura

curricular e planejamento pedagógico das atividades teve que ser readequada ao novo contexto das aulas remotas emergenciais.

Diante disso, não é possível negar a dificuldade que docentes enfrentaram – e ainda enfrentam – cotidianamente, para a adequação das aulas. É preciso considerar que as disciplinas, antes pautadas no contato entre pessoas, no convívio social e na troca plural proporcionada pela sala de aula, tiveram que ser questionadas quanto à sua validade ao real e efetivo aprendizado. Isto porque, as novas tecnologias digitais, especialmente as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), tornaram-se as principais ferramentas para a intermediação do contato entre professores e alunos. Apesar de fundamentais para a manutenção de um diálogo, as dificuldades de acesso e uso, por ambas as partes, a estes recursos vêm dificultando a construção pedagógica do aprendizado. Utilizando-se da Arte Postal como meio de produção artística, as práticas aqui relatadas buscaram propor a elaboração de poéticas artísticas no contexto do isolamento social imposto pela COVID-19.

As Artes Visuais são um conjunto extenso e complexo de expressões artísticas, que vão desde as artes plásticas, com a pintura, escultura, desenho, até as expressões corporais, representadas pela dança, performances e teatro. Contemporaneamente, abrangem também outras expressões, tais como a arte urbana e a arte digital, sem esquecer obviamente do cinema e da fotografia. As Artes Visuais, na sua contemporaneidade, abrem para a subversão dos procedimentos tradicionais: “deslocamentos de sentidos dos objetos, utilizando materiais corriqueiros e banais e se esparramam mais além dos espaços consagrados do museu e da galeria, colocando em crise o sistema da arte e sua autonomia” (BULHÕES, 2019, p. 15).

Pela sua multiplicidade, tanto nos modos de propor como das materialidades, não seria impossível pensar que formas de expressão pudessem ser trabalhadas remotamente, em ambiente doméstico. A arte, enquanto prática social (CANCLINI, 1984) não se dissocia da realidade: ela é construída por olhares, percepções e interações, de forma que o artista expressa o que sente no contexto social, histórico e cultural de seu tempo. Para despertar a criticidade deste olhar, e a reflexão sobre o como e por que produzir a arte, a mediação presencial é, portanto, fundamental. É

através da mediação contínua e presente do professor que o jovem pode aprender a criticar e compreender seu espaço e seu tempo.

Um dos pilares da arte contemporânea, por sua vez, é a compreensão de que toda e qualquer forma de expressão pode ser externada através de materiais do cotidiano ou do uso de seu próprio corpo, no espaço e tempo em que se contextualiza. A arte no ensino, deixa de ser meramente uma proposta de atividade através de materiais específicos, como tela, tinta e pincel ou até mesmo lápis e papel; ela compreende, aceita e percebe que todo e qualquer recurso disponível em seu entorno, que se desenvolva a partir de um conceito, ideia, intenção e justificativa, podem ser entendidos como arte. Assim, estes novos recursos servirão como instrumentos de expressão, de forma que o aluno e o professor, no seu espaço e tempo, possam exprimir uma emoção, um sentimento, através da arte descobrindo a sua poética.

Considerando as possibilidades da arte contemporânea, a aplicação dos conceitos sobre a relevância dos materiais cotidianos para a expressão da arte pode ser um caminho na comunicação professor-aluno no atual cenário da pandemia de COVID-19. Com a impossibilidade de visitação a espaços públicos e da observação dos cenários urbanos, provocar os estudantes a criarem arte e expressarem sua compreensão e sentimentos sobre este período, a partir dos materiais disponíveis no espaço doméstico, torna-se uma ferramenta importante no aprendizado. Ao aplicar tais percepções sobre os objetos do cotidiano, espera-se instigar não apenas um canal de expressão, mas também a criticidade do olhar sobre o como e por que produzir arte.

O professor de artes não limita os alunos a um simples conceito, mas provoca alunos a ampliar seus horizontes, de forma que passa a enxergar arte e a criticar toda forma de expressão, com base nos novos olhares e desconstruções erguidas pela mediação dialógica na sala de aula. Sobre provocar Martins e Picosque (2012, p.115) incitam: “A provocação convoca o corpo - uma combinatória de experiência, informações, de leituras, de imaginações - que percebe, sente, pensa. Um corpo, que se deixa capturar, foge do encontro ou vive a experiência estética em sua intensidade. Como provocar de um modo singular o mergulho na experiência e ser atravessado e movido por ela?”

Mas o docente-corpo? Lugar de experimentação, que pelo mapear de seus movimentos de diferenciação, [re]propõe. Afinal, o que nós, artistas/professoras/pesquisadoras/es podemos aprender com a arte? E como habitar à docência em arte em tempos de pandemia? Como propô-la? Tendo em vista os enfrentamentos no campo pessoal e na esfera profissional, este texto tem como objetivo refletir acerca da produção de arte, de docências e práticas formativas em artes visuais em contexto de isolamento.

No contexto deste texto, flerta-se com a A/R/Tografia, uma abordagem metodológica de Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA). A A/R/Tografia conguação a partir de três coeficientes artist (artista) – researcher (pesquisador/a) – teacher (professora), Essas são as três posições do investigador assume frente a um problema que uma pesquisa, no sentido de uma investigação. Uma distinção entre pesquisa e investigação é proposta por Dias (2013), definindo a segunda como "evolução contínua de perguntas e de novos entendimentos com novas questões e novas compreensões que, por sua vez, provocam ainda mais questões (...) a investigação está sempre em curso e, como resultado, é orientada para a prática". É na prática que se re-experimenta os problemas, outros se forjam, conferindo a esse processo de investigação a dimensão de uma pesquisa-viva (IRWIN, 2013).

Neste texto, a A/R/Tografia inspira a circularidade e, por vezes, a dissolução entre esses três coeficientes, extrapolando a já conhecida dicotomia professor-artista. Aqui, um conjunto de perguntas orientam produção artística e docente, pleiteando a pesquisa.

Provoca-se os alunos na criação artística, mas desde uma provocação que já foi acolhida pela professora, que é artista, que é pesquisadora. Nem mediadora, nem propositiva que convida, observando atentamente o modo como os convites são - ou não - acolhidos.

Portanto, este trabalho contextualiza-se na perspectiva de busca e experimentação de alternativas para trabalhar a poética artística neste momento de isolamento social e da pandemia como um todo do novo coronavírus. Além de propor novos constructos na elaboração de arte, a proposta justifica-se como uma alternativa à expressão e projeção criativa de jovens sobre seus sentimentos, interpretações e vivências ao longo deste período de distanciamento do ambiente

escolar. Reforçam-se, assim, os vínculos entre a arte/criação e a realidade e da mediação entre professor e aluno, na percepção do seu espaço e do seu tempo através da arte e da cultura. Baseado no legado de Paulo Bruscky, propõe-se à expressão artística através da arte postal como ferramenta de comunicação sobre o momento da pandemia de COVID-19, e como é possível criar arte no espaço doméstico através de materiais simples e de fácil acesso dos alunos.

Docência em Arte: há que experimentar-se

Iniciamos com algumas reflexões que nos convidam a questionar a docência nos tempos atuais, como o professor pode se reinventar nas atuais circunstâncias? Podemos ter uma experiência formativa em arte sem os materiais convencionais ou usando apenas o que está ao seu alcance? Como o professor pode aprender com o artista?

Não buscando pela resposta dessas perguntas, pela sua capacidade de problematização, seguimos com Frange (2013, p. 11) “Para viver arte e ensinar arte, é preciso frequentá-la. Para aprender da arte e seus ensinos, frequentá-los”. Essa linha de provocação segue com Rilke (2009), quando situa a origem de uma obra de arte na necessidade. É por necessidade que a/o artista produz. Não é por algum tipo de necessidade que o professor propõe, convida e/ou provoca? Uma primeira proposição: professor que cria junto e em meios aos alunos, instaurando aí uma pergunta de pesquisa

A experimentação na arte se faz através do ensino e o contato com o professor, este contato pode ser mediado através dos meios digitais e, consequentemente, despertar o aluno para uma reflexão do mundo e de si, da sua história, sua vida, sob uma nova perspectiva e podendo expor sua arte no espaço virtual. Zordan (2007) discorre sobre o espaço que se habita e que não se limita a sala de aula:

> Um espaço diferente, mesmo que na sequência das aulas de sempre. Alguma coisa além de conteúdo, caderno, quadro-negro. Algo que sai daquele esquema de texto e eventualmente imagens. Uma atividade que envolve conversa, que envolve culturas, que envolve paixões, que desenvolve pensamentos. Uma disciplina que ergue monumentos, ainda

> que efêmeros trabalhos experimentais, infantis. Uma produção que se reinventa a cada instante, no imprevisível. (ZORDAN, 2007, p. 01.).

Zordan, ainda, trata de aspectos da aprendizagem e de como o aluno entra em contato com a matéria que se encontra no espaço que habita, como absorve as imagens e explora os objetos, experimenta técnicas variadas e constrói uma vivência dentro deste espaço. A autora defende que o pensar pode ser produto da interação entre gestos artísticos e o corpo. Produzindo assim, efeitos que os ligam aos sentidos, desde os movimentos da fruição, podendo culminar na necessidade de produção artística.

Pensando na perspectiva do docente e sua formação nessa jornada pedagógica dos tempos atuais, voltamos às indagações de Loponte (2013) por que, então, não reinventar a docência e seus processos de formação? Loponte questiona se em nossa formação temos oportunidades para experimentar a "loucura" que a arte nos proporciona. Assumimos posições de sujeito - pais, professores, funcionários, entre outras - que estratificam a relação de experimentação com a arte, ocupados em fazer reverberar os discursos pedagógicos, pouco deixando-se contaminar pelas provocações da arte. Algumas respostas para estas indagações, contudo, podem ser vetorizadas pela pesquisa e pela prática artística, que podem verter-se em poéticas formativas, desde uma docência que se deixe experimentar, provocar.

Foucault é uma referência profundamente interessante para exercitar essa reinvenção e os processos na docência, Luciana (2013) destaca um trecho onde Foucault esmiúça a clássica pintura "As meninas" de forma a observar cada aspecto da obra, não de forma técnica, mas sensível, interpretativa, intuitiva. Por outro lado, conflitam com o meio que insiste em podar o pensamento do docente que, engolido pelo sistema, gera a insatisfação e, consequentemente, a desmotivação em produzir algo novo.

Neste ponto paramos para refletir nas palavras de Nietzsche no aforismo "O que devemos aprender com os artistas?" Desde os movimentos iniciados pelas vanguardas artísticas, que vão transmutando-se e assumindo sua forma daquilo que convencionamos chamar arte contemporânea, percebe-se uma aproximação fundamental entre arte e vida. Complexifica as relações entre público e arte,

centrando-se no conceitual, no gesto, na deslocalização e desmaterialização da obra de arte, que retira a figura do espectador de seu lugar passivo frente à contemplação, para chamá-lo na ativação e instauração da obra. Essa mudança de posição do espectador causa desconforto e mesmo desconfiança com a arte contemporânea.

Neste sentido, Loponte (2013) indaga: “Só é possível ter acesso à arte contemporânea através de mediação? De que tipo de mediação precisamos? Nossas práticas pedagógicas podem despertar novas experiências de criação em nossos/as alunos/as?” Aqui entra uma grande discussão em torno da arte contemporânea que podemos perceber desde a nossa própria vida diária até as universidades, as noções do senso comum, comentários como “Isso é arte?” “Isso eu sei fazer”, “Não entendi”, “Sou burro para estas coisas de arte”. Como pudemos verificar no texto, grandes exposições de arte contemporâneas como a Bienal do Mercosul provocam estranhamento e curiosidade, os espectadores não são capazes de ir além do que sempre lhes foi imposto e definido como clássico e romântico. Então, ao compreendermos que podemos mudar isso trazendo para o cotidiano da nossa formação, da nossa experiência profissional, vivências do nosso cotidiano, podemos reinventar a docência. Luciana (2013) ainda cita: “Ainda que, obviamente, não precisemos aceitar tudo ou “gostar” de tudo, o convite aqui é que consigamos, de alguma maneira, libertar-nos de conceitos pré-definidos ligados ao que é ou ao que se considera arte.” (LOPONTE, 2013, p.12)

Há muitas questões as quais fazem parte da docência contemporânea e merecem atenção e pesquisa mais aprofundada, uma aproximação entre artista e professor é possível para fazer com que possamos transformar a forma de lecionar, provocando, despertando no discente a curiosidade e a capacidade de imaginar, transformar o pensamento e, assim, se transformando, aprendendo mais de si e do mundo. Neste contexto do mundo contemporâneo na educação e retornando ao nosso foco sobre o espaço em que habitamos neste momento de isolamento social. Meira (1999) trata da infinidade de imagens do cotidiano trazendo discussões no setor da educação “em função dos novos meios de comunicação e da informática, a educação assume novas feições, efetuando-se em outros espaços, revelando-se sob novas alternativas culturais para além da escola” (p. 121). Soma-se a isso a

pergunta de Bourriaud (2009, . 13) “Como produzir singularidades, como elaborar sentidos a partir dessa massa caótica de objetos, de nomes próprios e de referências que constituem o nosso cotidiano?”.

Neste sentido, buscamos realizar um projeto que visa questionar e visualizar as práticas do cotidiano, tanto do professor quanto do aluno, relacionadas à produção artística, deslocamento do corpo no contexto privado (a casa), desenvolvendo práticas poéticas com materiais que os rodeiam, ou seja, objetos, artefatos, descarte, entre outros. Assim, seguindo na provocação de Bourriaud (2009, p. 22), propomos que “ (...) não se trata mais de fabricar um objeto, mas de escolher entre os objetos existentes e utilizar ou modificar o item escolhido segundo uma intenção específica."

Ao falarmos sobre as técnicas, procedimentos, modos de fazer, materialidades e gestos que podem ser usadas nessas atividades dentro de casa devemos buscar alguns exemplos da Cultura Visual como no artigo “Projetos de cultura visual na educação básica: Outros modos de ver a cultura escolar.” de Sardelich, Nascimento e Paiva, Camylla R. M. (2015) onde ressalta que para os educadores a Cultura Visual é intrínseca ao seu cotidiano: nos celulares, cadernos, camisetas, televisão, música que se tornam objetos de culto. O professor vai tomando estas informações, transformando e agregando ao que já conhece. Bourriaud (2011) afirma que o artista é um transformador de matérias. Arriscando uma composição, é possível dizer, a docência é uma forma de captura e transformação das matérias do mundo (SCHNEIDER, 2021). Ao modo de um catador ou docente (HERNANDEZ, 2007).

Nos projetos de trabalho desenvolvidos com estudantes das escolas de EB, publicados na Coleção Educação da Cultura Visual, organizada por Martins; Tourinho (2013, 2012, 2009) mostrou que a aprendizagem não se limitou às técnicas, mas principalmente com as indagações transmitidas pelas imagens, estereótipos sob vários aspectos e a reflexibilidade de professor e do aluno. Destacando o projeto de Pla (2013) que trabalha com artefatos visuais, colagens com fotografias e revistas e analisa o imaginário do estudante o qual é repleto de imagens, valores, conforme seu conjunto de visões, seu histórico de vida, etc. Essa ideia considera que esta relação com a Cultura Visual e sua abordagem pode refletir

na vida do aluno e assim torná-lo mais crítico de si e do todo, assim como também facilita um posicionamento pedagógico mais eficaz.

Desse modo propomos trabalhar com Arte Postal, já que nas atuais circunstâncias e em todo o contexto histórico atual permite aos envolvidos dialogarem sobre reflexões em torno da arte e seu entrelaçamento ao cotidiano.

Arte Postal

A Arte Postal é um movimento artístico que se iniciou, formalmente, na década de 1950 em Nova York, nos Estados Unidos da América, tendo sido Ray Johnson como seu primeiro artista reconhecido. De forma simples, a Arte Postal pode ser entendida como um movimento de ruptura e de comunicação, uma vez que fazia os artistas saírem dos espaços formais das galerias e museus de arte para uma expressão simples no cotidiano, acessível a todos, ao mesmo tempo em que permitia a troca de arte e informações entre diferentes autores e países. Em se tratando da sua difusão pelo mundo, foi um movimento bastante relevante nos anos pós-Segunda Guerra, quando muitos países vivenciaram o subjugo de regimes autoritários e ditatoriais, que impediam a expressão artística e perseguiam seus autores.

Nunes (2004), neste contexto, tratou em sua tese “Todo lugar é possível – a rede de arte postal, anos 70 e 80” de que a Arte Postal surgiu em uma época onde também a publicidade se fazia presente nos cotidianos das pessoas, tanto no espaço privado quanto no público, e onde a guerra entre os marchands e os críticos tomava espaço. Estes protagonistas eram os que exploravam os artistas de galeria, e mais em termos monetários do que em sua liberdade artística, focados em um mercado capitalista. Algumas outras denominações são sinonimamente usadas para a Arte Postal, tais como Arte Correio, Arte por Correspondência ou Arte à Domicílio, todas em tradução ao conceito inglês mail art. A autora coloca ainda que

> [essa] arte encurtou as distâncias entre povos e países, proporcionando exposições e intercâmbios com grande facilidade, onde não há julgamentos nem premiações dos trabalhos, como nos velhos salões e nas caducas bienais. Na Arte Correio a arte retoma suas principais funções: a informação, o protesto e a denúncia. (NUNES, 2004, p. 128).

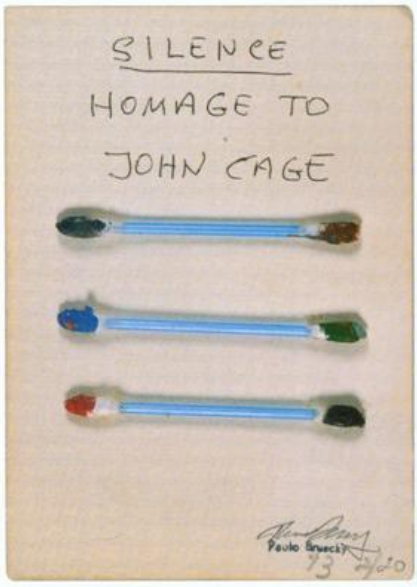
Um dos maiores artistas deste movimento, envolvido com produções e exposições de Arte Postal, é o pernambucano Paulo Bruscky. Nascido em 1949, tem papel-chave na Arte Contemporânea brasileira e foi responsável pela primeira exposição de Arte Postal em Recife, em 1976. Explorou em seus trabalhos o que a Arte Postal justamente os elementos que a arte postal preconiza, com o uso de materiais simples, colagens, recortes e mistura de materiais diversos, como é possível ver nas Figuras 1 e 2.

Figura 1 - Paulo Bruscky, Técnica utilizada para produzir a obra: tíquete aéreo, etiquetas e carimbos sobre cartão. Dimensões: 10.50 cm x 15.00 cm.



Fonte: Acervo Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (Mamam).

Figura 2 - Paulo Bruscky, Técnica utilizada para produzir a obra: tinta de esferográfica e cotonetes tingidos sobre cartão. Dimensões: 15.30 cm x 10.90 cm.



Fonte: Acervo Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (Mamam).

Ao romper com a formalidade dos espaços de arte e incorporar os elementos cotidianos em sua elaboração, torna-se acessível, tanto para a compreensão quanto para a elaboração. Lança mão da cotidianidade tanto no uso dos materiais quanto nas temáticas.

A pesquisa que permeia este trabalho, se dá através de experiências vividas pelos autores, algumas delas podemos ver nos eventos em que ocorreram presencialmente e virtualmente, ou seja, nas exposições de arte postal na qual se refere, por exemplo, a figura 3, está denominada “Contato, corpo, casa... e as sobras do cotidiano em isolamento social”, projeto do Coletivo Engasgagato da Universidade Federal de Pelotas (UFPel - RS) em 2020. Outra exposição, ainda presencial, com a proposta de Arte Postal como poética principal de um dos autores do presente trabalho, ocorreu no Atelier Garagem experimental na cidade de Pelotas, participando como artista componente do projeto de extensão do Mestrado em Artes Visuais do Centro de Artes da UFPel/RS - Sobras do Cotidiano e contextos do artista em deslocamento (Deslocc), sob o título “Caminhada e Ação de limpeza na praia do Laranjal” (2019). Além destes acontecimentos, foram ainda vivenciadas pelos autores, práticas poéticas neste contexto, no curso de Especialização em Arte da UFPel/RS em 2021. Contudo, pode-se unir a prática poética ao tema da Arte Postal a fim de investigar as propostas no ensino das artes visuais.

Na sequência, apresentamos alguns dos trabalhos realizados pelos autores na perspectiva da investigação, Figuras 3 e 4.

Produções poéticas docentes/artistas

Figura 3 –Contato, corpo, casa... e as sobras do cotidiano em isolamento social: “Prazeres clássicos e a Pandemia”.



Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 4 –O "selo". 2020.



Fonte: Elaborado pelos autores

Deve-se destacar a sua importância na comunicação, como instrumento de transmissão não apenas de uma ideia ou um relato, mas um sentimento, uma observação, uma percepção. No atual contexto de isolamento, a Arte Postal pode ganhar novos contornos, e se reinventar uma vez mais, ao ser um canal de troca e expressão para crianças e jovens em isolamento social, para que se comuniquem para além das telas de celulares e computadores; para que, por fim, possam perceber seu entorno e os elementos que o compõem, bem como as emoções e sentidos por eles despertos.

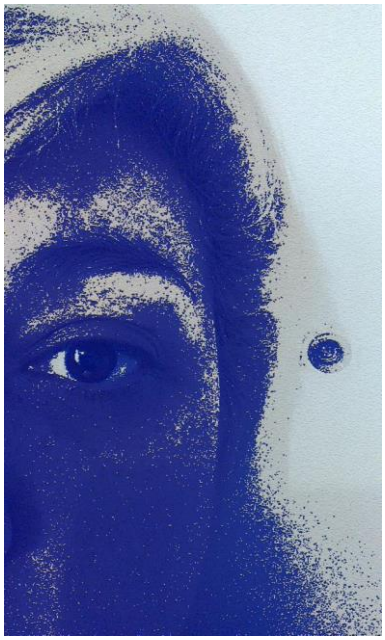
A quarentena gerou um grande impacto na arte e, com isso, buscamos produzi-la a partir de nossos entornos, seja na seleção de temas ou escolha de elementos materiais para sua elaboração. Podemos expressar nossas reflexões através de nossa produção, e o espectador absorver a mensagem de acordo com suas visões e visualidades. Entrelaçar as poéticas visuais com a docência, reinventando-a e colocando o aluno em reflexão de si mesmo, suas origens, sua história e expressando-se através do corpo, são os desafios para reinventar a poética na arte contemporânea, quando não é possível a observação total e livre do mundo que nos cerca por conta das medidas restritivas de isolamento.

No caso do ensino das artes, é preciso compreender que as dificuldades de acesso aos materiais tradicionalmente usados nas aulas, tais como tintas, papéis, entre outros, soma-se à dificuldade de acesso ao ensino como um todo. As crianças

e jovens, especialmente em unidades escolares de baixa renda, encontram extrema dificuldade de manterem a rotina escolar, seja pela ausência e/ou pouca disponibilidade de recursos digitais para acesso aos conteúdos disponibilizados on-line, seja pela ruptura das rotinas de estudos, uma vez que o espaço doméstico não mais se dissocia do espaço escolar. Então, é preciso acessar o cotidiano do aluno, para que este se insira, apropriadamente, no espaço escolar virtual. Também deve o professor de artes contextualizar as novas realidades e as pluralidades, para uma expressão artística que seja de construção coletiva, a partir da troca de experiências e relatos sobre este momento delicado na vida das crianças e jovens.

O dossiê com três imagens a seguir busca refletir em torno do que estamos vivendo atualmente e como estamos lidando com esse processo em isolamento, habitando o interior de nossas casas, quartos, salas e cantos, fazendo com que tenhamos uma conexão profunda com o nosso corpo em relação aos objetos e os espaços que nos circundam em concordância com as regras impostas ou auto impostas pela pandemia com os seguintes questionamentos: como reinventar a Arte contemporânea durante o isolamento? O que podemos tirar destas reflexões?

Figura 5 - Corpo, casa, objetos... em deslocamento dentro do espaço privado no isolamento social: Olho mágico, fotografia híbrida, 2020.



Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 6 - Corpo, casa, objetos... em deslocamento dentro do espaço privado no isolamento social: Habitar um lugar na casa.



Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 7 - Corpo, casa, objetos... em deslocamento dentro do espaço privado no isolamento social: Corpo como medida da casa, fotografia híbrida, 2020.



Fonte: Elaborado pelos autores

A quarentena gerou um grande impacto na arte e com isso procurou-se produzi-la a partir de nossos entornos. Ao expressar nossas reflexões através de nossa produção, o espectador absorve a mensagem de acordo com suas visões e visualidades. Entrelaçar as poéticas visuais com as nossas reflexões dentro de nosso espaço privado em isolamento social foi um dos objetivos da proposta deste trabalho procurando responder indagações como as mencionadas acima. Os trabalhos têm em comum a relação do corpo com os objetos do espaço em que

ficamos isolados, nos colocando em diálogo conosco e despertando um novo olhar para a Arte.

A Arte Postal pode ser elaborada com elementos corriqueiros e acessíveis. Incluindo e mesclando formas, cores, texturas, reciclados e objetos, pode propiciar novos olhares sobre como vivemos, onde e qual relação estabelecemos ali com o que nos cerca. Sendo assim, o educador pode explorar, na confecção da Arte Postal, elementos como colagens, montagens, fotografia, pintura, enfim, todas as formas que se mostrarem atrativas, interessantes e acessíveis. Com isto, o ensino da arte na Educação Básica pode alcançar e incluir todos os alunos, propiciando diálogos críticos e expressões únicas das individualidades plurais, tão representativas das salas de aula dos Ensinos Fundamental e Médio brasileiros.

Relatar e convidar: aplicação prática e metodologia de ensino-aprendizagem

Diante dos impactos da quarentena, podemos observar como estamos cada vez mais conectados à internet. Entretanto, como estar conectado, através de um veículo tão impessoal, e ao mesmo tempo manter a capacidade de expor os sentimentos experimentados no nosso dia a dia? Um desses meios é a arte, que permite uma expressão múltipla, plural e diversa para tradução das emoções em criações físicas, concretas, mas ao mesmo tempo, subjetivas e interpretativas. Dessa maneira, a metodologia apresentada a seguir tem em vista explorar as sensações que os alunos estão atravessando neste momento, e propor de forma on-line as atividades de expressão emocional através da Arte Postal.

Considerando também a cessação dos serviços postais em diversos locais, procuramos nos adequar a realidade e optamos por produzir arte postal que será mediada com atividades e técnicas diversas, como colagens, fotografia pura ou híbrida, disposição de objetos e artefatos, pintura, entre outros, que serão expostas totalmente on-line. A ideia é que se aplique a uma turma de escola de Educação Básica para o Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio, onde os alunos serão desafiados a construir uma obra poética com o tema em questão no formato de Arte Postal.

Inicialmente, para trabalhar essas sensações foram escolhidos temas diversos, sendo o primeiro o isolamento, depois diversificando as atividades propusemos poéticas sobre seu lugar preferido da casa, local inabitado, fotografias criativas, etc, ou seja, o isolamento, o espaço e o corpo sempre presentes na criação artística. Para ambos, será aplicada a mesma metodologia. A variação entre as produções objetivadas está em despertar no aluno questionamentos, reflexões e críticas sobre esse momento e sobre os contextos, e para que tentem expressar em cada esfera o que estão sentindo e também aguçar a criatividade.

Etapa 1: Instigando os alunos

Método de intervenção: aula teórica síncrona

Objetivo: Apresentar aos alunos uma reflexão sobre as questões emocionais e afetivas pelas quais muitas pessoas estão passando durante o isolamento social devido à pandemia do novo coronavírus. Por exemplo, é possível que o professor converse sobre os seus próprios medos diante da pandemia, e sobre situações aflitivas do cotidiano, contrair o novo coronavírus e como isso nos fez prisioneiros de nossos lares, deve-se primordialmente falar sobre esses sentimentos no isolamento e a nossa relação corpo/objetos, como usar nosso corpo em locais que não foram quase habitados no interior de nossas casas ou dando outros exemplos, jogando com a fotografia e montagens, efeitos visuais, que desperte a criatividade e expresse o sentimento usando o corpo e os objetos em volta. Como devolutivas do diálogo, solicitar aos alunos um retorno sobre o tema nas plataformas de ensino e aplicativos de mensagens online, elaboração de textos curtos com a sua percepção do atual momento vivido em isolamento social.

Etapa 2: Como fazer arte sem o uso de “instrumentos artísticos”?

Método de intervenção: aula síncrona.

Objetivo: Nesta aula, para a conceituação da Arte Postal, serão apresentados o embasamento teórico e o contexto cultural do movimento artístico, o que representa, e como rompeu o tradicionalismo ao criar uma arte popular com base no cotidiano. Também será apresentada a obra de Paulo Brusky, tendo em vista não a arte para circulação enquanto postal, mas sim como outra maneira de se expressar,

que pode ser feita por meio de colagens, objetos, montagem com objetos múltiplos e fotografias, seja em recortes ou em arranjos de objetos no ambiente para o registro ou apenas exercitando a fotografia criativa através de surrealismo, publicidade e poética.

Para demonstrar como os sentimentos podem ser transferidos ao trabalho, o professor deve mostrar aos os alunos um exemplo por ele elaborado. Pode usar materiais descartados, colagens, fotografias, entre outros, e como foi o processo da elaboração do trabalho para expressar o que estava sentindo ao realizar a composição. Por exemplo, usar restos de lixo reciclável gerados pela quarentena, lugares quase não habitados em qualquer canto da casa, foto criativa o que faz instigar ainda mais a criação poética. Também pode se propor refletir como nunca nos comunicamos tanto com outras pessoas de forma on-line, e que a falta de contato físico gera resultados negativos emocionalmente.

Já para o tema de isolamento e espaço e comunicação, outra proposta para o professor é o de mostrar a interação do corpo com os objetos da casa, sem necessitar ser uma colagem ou usar quaisquer materiais com técnicas artísticas. Podendo ser uma foto, uma selfie, ou um desenho; esta expressão convida o aluno a refletir sobre seu corpo e sua interação com os objetos da casa, seu espaço pessoal e coletivo.

Etapa 3: (Re)Pensando o cotidiano através da arte

Método de intervenção: aula assíncrona com realização de atividade prática.

Objetivo: Após as aulas teóricas síncronas, os alunos terão um momento assíncrono para a realização da atividade. Para representação dos sentimentos, vivências e experiências deste momento pandêmico, será solicitado que façam colagens ou montagens para registros fotográficos, com materiais recicláveis que são as sobras do cotidiano da vida na pandemia. Esta fase do trabalho será individual, devendo compor a Arte Postal com os elementos que considerarem mais relevantes para o objetivo da proposta.

Na proposta da relação do isolamento com o espaço, o trabalho poderá ser feito tanto em grupo como individualmente. Assim, no caso de ser feito coletivamente, os alunos podem compor várias imagens virtuais das suas realidades

e os espaços que ocupam, e que se relacionem com o tema; também podem demonstrar como se comunicam e mantém suas relações sociais a partir do contato digital. Dessa maneira, eles podem fazer o estudo sem ter de se deslocar a algum lugar, e irão criar sua arte de acordo com o que estão experienciando no dia a dia, com os materiais do seu cotidiano. No caso de a imagem ser individual, o estudante também poderá reunir mais de uma, como ele achar melhor se expressar.

Etapa 4: Debate e contextualização

Método: Aulas síncronas, dois encontros

Objetivo: Conversar com os alunos sobre as atividades propostas, suas dificuldades e satisfações na realização das atividades, e solicitar que descrevam sua poética nos comentários da rede onde forem postados. Os alunos devem apresentar sua inspiração e motivação para a escolha dos objetos, temas, cores e composições na elaboração das artes postais, e expressar suas impressões sobre os resultados obtidos.

Etapa 5: Exposição online dos resultados

Método: Criação de página em rede social para compartilhamento dos projetos

Para expor esses resultados, serão consultados os pais e responsáveis dos alunos, obtendo-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para divulgação de imagens dos trabalhos desenvolvidos. Os pais e responsáveis participarão de uma oficina on-line com o professor, para interação sobre a proposta do projeto, e como se dará a divulgação, bem como as medidas protetivas em relação aos menores, para que não sejam sujeitos a plágio ou exposição indevida de imagem.

Deseja-se postar as fotos das artes produzidas pelos alunos em uma página do Instagram, criada especialmente para este fim. Acredita-se que esse possa ser um meio eficiente, visto que é uma rede social na qual muitos deles estão inseridos, e com a qual tem maior familiaridade. Será adotada a mesma legenda para todos os trabalhos divulgados, contendo o nome, a data, a série e materiais utilizados.

A avaliação dos resultados não será meramente quantitativa, ou seja, o aluno não receberá apenas uma nota pelo resultado do projeto. Ao longo do processo de elaboração da Arte Postal, o aluno será avaliado quanto ao seu engajamento na proposta, na participação nos encontros síncronos, no debate da apresentação dos trabalhos e nos seus relatos pessoais sobre a elaboração dos trabalhos, sejam individuais ou coletivos. A nota será uma compilação do esforço, desempenho e crescimento pessoal, contando com uma avaliação qualitativa em formato de feedback, que será enviado pelo professor aos alunos, no formato de comentários nos encontros síncronos.

Resultados e discussão

Trazemos então alguns trabalhos feitos pelos/as alunos/as na aplicação das aulas sobre poética no cotidiano com o tema da Pandemia (2021):



2º ano 2º ano 2º ano

REVISTA DA FUNDARTE
ANO 22
NÚMERO 48
JANEIRO A MARÇO DE 2022
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO
arte educação E PERFORMANCE



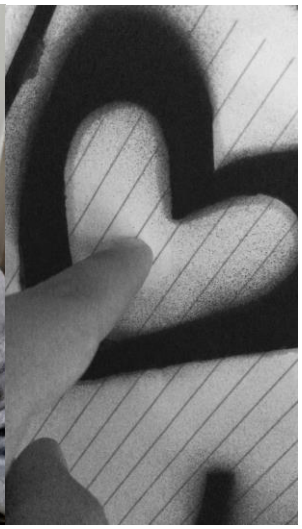
3º ano

A arte refletida



Eja Médio

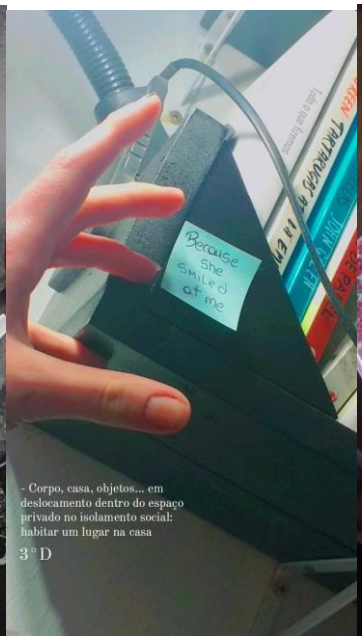
Pensamentos Vazios



2º ano



Eja Médio



3º ano



Eja Médio

Considerações finais

Pudemos com esta pesquisa, promover a poética artística no contexto do isolamento social do aluno do ensino básico, fazê-los refletir a época em que

estamos vivendo, ativar suas memórias, ver a arte com olhos de artista contemporâneo, compreender a arte contemporânea. Este trabalho propõe que podemos aprender com o artista e assim sugerir a poética como atividade escolar, usando a tecnologia como meio de comunicação e sem que necessite usar os materiais clássicos das aulas de arte.

Nas devolutivas, foram colocadas as mais variadas ideias e pensamentos individuais acerca da pandemia, seus medos, suas crenças, suas visões de como o tempo é o senhor da razão nessas horas em que se deve se resguardar, mergulhar na própria rede de pensamentos, lidar com seu cotidiano interno e sua percepção nos detalhes que o cerca. E isso tudo como ideia de produzir uma Arte Postal cheia de poesia e criatividade, usando várias ferramentas disponíveis no celular para agregar efeitos e tornando uma fotografia híbrida. Percebemos também a importância de fazer despertar a poética interior e particular de cada um, trazer a poética para as aulas de Arte, e introduzindo na docência uma forma de fazer o aluno compreender a arte contemporânea e seu sentido. Quanta coisa há de se deixar desta fase pandêmica, as fotos registram momentos deste período voraz que irão ficar como memórias nestas artes postais.

Ainda há muito o que explorar, inclusive na finalização deste projeto que ainda trás como um dos objetivos a exposição das fotografias na rede social. Ainda premeditamos continuar aplicando atividades que busquem trazer a poética ao encontro do aluno, como por exemplo, a fotografia criativa, a colagem com lixo, com elementos da natureza, a escultura contemporânea e instalações, permitindo usar somente o que se tem por perto, ao redor, principalmente das suas casas. Conseguindo, assim, prosseguir com esse feito que é tão importante para a formação do discente e proporcionar ao docente trazer a poética artística para o ensino na rede pública, que sabemos que é precária na questão econômica e consequentemente e principalmente com os materiais para as aulas de arte e etc.

Referências:

CANCLINI, Néstor Garcia. *A socialização da arte: teoria e prática na América Latina.* São Paulo: Editora Cultrix Ltda., 1984.

DIAS, Belidilson. Prefácio. IN: DIAS, Belidilson; IRWIN, Rita. *Pesquisa Educacional Baseada em Arte*: A/R/Tografia. Santa Maria: ED.UFSM, 2013.

IRWIN, Rita. A/R/Tografia. IN: DIAS, Belidilson; IRWIN, Rita. *Pesquisa Educacional Baseada em Arte*: A/R/Tografia. Santa Maria: ED.UFSM, 2013.

LOPONTE, Luciana Gruppelli. Arte para a Docência: estética e criação na formação docente. *Arquivos analíticos de políticas educativas,* v. 21, n. 25, p. 1-22, 2013.

NUNES, Andréa Paiva. *Todo Lugar é Possível*: A Rede de Arte Postal anos 70 e 80. 207f. 2004. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

OLIVEIRA, Ana Cristina Barbosa de; SANTOS, Carlos Alberto Batista dos; FLORÊNCIO, Roberto Remígio. Métodos e técnicas de pesquisa em educação. *Revista Científica da FASETE,* p. 36-50, 2019. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2019/21/metodos_%20e_tecnicas_de_pesquisa_em_educacao.pdf. Acesso em: 19 jun. 2021.

PILLAR, Analice Dutra (Org.). *A educação do olhar no ensino das artes*. Porto Alegre: Mediação, 1999.

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. *Revista Lumen*, v. 2, n. 4, p. 1-23, 2017.

SARDELICH, Maria Emilia; NASCIMENTO, Erinaldo A. do; PAIVA, Camylla R. M. Projetos de cultura visual na educação básica: Outros modos de ver a cultura escolar. *Palíndromo*, n 14, p. 147-162, ago./dez. 2015.

TOLEDO, Renata Ferraz de; JACOBI, Pedro Roberto. Pesquisa-ação e educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. *Educação & Sociedade,* Campinas, v. 34, n. 122, p. 155-173, jan./mar. 2013.

ZORDAN, Paola. Aula de artes, espaços problemáticos. *In:* Reunião Anual da ANPED, 30., 2007, Caxambu, RS. *Anais [...]* Caxambu, 2007: ANPEd, p. 1-13. 1 CD-ROM.